

A GLÓRIA É DELAS™



- CONMEBOL -
LIBERTADORES™
FEMENINA

GUIA OFICIAL 2021

EVOLUCIÓN EDUCACIÓN

é a plataforma virtual oficial da CONMEBOL para promover a educação esportiva e contribuir com a profissionalização do futebol.

Através do **Programa CONMEBOL Evolución** criamos uma plataforma virtual que nos permite chegar a todos os cantos da América do Sul e do mundo para formar e contribuir com a profissionalização do futebol dentro e fora de campo.



<https://evolucion.conmebol.com/pt-br/>



- CONMEBOL -
EVOLUCIÓN



A GLÓRIA É DELAS.

DESDE QUE ASSUMIMOS a liderança da CONMEBOL em 2016, um ponto central da nossa gestão é o nosso compromisso com o desenvolvimento e o impulso do futebol feminino. Fazemos isso porque, além de ser um ato de justiça e inclusão, estamos convencidos de que o futuro do nosso esporte tem rosto de mulher. Não é casualidade que a CONMEBOL Libertadores Feminina adquira cada vez mais relevância, ou que a presença das mulheres na arbitragem no continente tenha crescido tanto nos últimos anos, ou que tenha havido um aumento constante no número de meninas que querem jogar futebol nas categorias de base. Na minha opinião, este é o feliz resultado de dois fatores: em primeiro lugar, o destaque decisivo que meninas, jovens e mulheres ganharam através de seus esforços em todas as áreas da sociedade, incluindo o esporte, é claro; elas enfrentam os desafios mais difíceis em qualquer campo com coragem e com enorme capacidade.

Nossas jogadoras de futebol feminino mostram condições físicas e proficiência técnica, com tanto ou até mais entusiasmo do que seus pares da modalidade masculina. Elas se preparam com responsabilidade e espírito de sacrifício, com a consciência de que estão escrevendo as páginas de uma grande história.

O segundo fator ao que me refiro tem a ver com o apoio concreto que o futebol feminino recebe através de investimentos e melhores condições para seu desenvolvimento. Recentemente, foi inaugurado no Paraguai, o país-sede do torneio continental, um complexo exclusivo para seleções e plantéis femininos. Estas instalações e equipamentos de primeira linha são um passo efetivo e tangível em direção a atletas e equipes mais competitivas. Estamos satisfeitos com o forte apoio que esta iniciativa da APF recebeu da CONMEBOL.

O Programa Evolução da CONMEBOL tem sido um impulso enérgico para o futebol feminino, especialmente nas categorias de base. Centenas de crianças e adolescentes estão incluídas e passam por dias de treinamento, acampamentos internacionais e outros intercâmbios esportivos e culturais



ALEJANDRO DOMÍNGUEZ W-S
PRESIDENTE / CONMEBOL

que enriquecem sua formação e desenvolvimento. O compromisso da CONMEBOL com este ramo de nosso esporte também se refletiu no Primeiro Congresso de Futebol Feminino realizado em dezembro passado, bem como na assinatura de um memorando de entendimento entre a ONU Mulheres e a Confederação para promover o empoderamento e os direitos das mulheres, visando construir um futebol sem exclusões.

O futebol feminino não tem teto: com esta frase, nós da CONMEBOL resumimos nossa opinião e nossa perspectiva sobre as meninas e mulheres sul-americanas e suas imparáveis conquistas dentro e fora dos campos e estádios. Tenho certeza de que esta edição da CONMEBOL Libertadores Feminina ficará na história por sua qualidade e pela paixão que as jogadoras sul-americanas demonstram em cada jogo.

Todos estes esforços visam, antes de tudo, saldar uma dívida muito grande que a CONMEBOL tem com o futebol feminino da América do Sul. Até 2016, o apoio da Confederação era escasso e esporádico. Em segundo lugar, porque o desafio que nos impomos é o de tornarmos uma potência mundial, assim como já somos no ramo masculino. Isto só será alcançado com uma férrea convicção, fortalecendo o intenso trabalho em competições com investimento na formação, bem como dando visibilidade e construindo a lealdade do nosso público em um futebol sem gênero.

Gostaria de desejar boa sorte aos clubes participantes e assegurar que o esforço constante é o caminho para a Glória Eterna e, para aqueles que não conseguirem nesta edição, gostaria de lembrar que o futebol tem uma virtude extraordinária: sempre dá revanche.

SU MA RIO



6-8

O orgulho da Morada do Sol.



10-11

Usme, jogadora histórica.



12-13

Assunção, cidade do futebol.



14

Para Uno e Barrio Obrero.



50-51

13 anos de glória.

15

O programa do torneio.

48

Como assistir ao torneio.



16-47

As protagonistas.



53

Rumo a Montevideú.

Uma produção de





ACREDITAR SEMPRE É ACREDITAR NO FUTEBOL FEMININO.



MONSERRAT JIMÉNEZ
SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA
DIRETORA JURÍDICA
/ CONMEBOL

NO FUTEBOL, AS MULHERES não têm outra escolha, se quisermos nos destacar e superar nossos limites, somos obrigadas a Acreditar Sempre. Esta convicção, esta paixão que cada jogadora demonstra em cada jogo, é a força que tem feito o futebol feminino crescer em todo o continente. Os preconceitos sobre nós, mulheres, e o futebol estão agora enterrados no passado. Hoje não só aumenta diariamente a quantidade de meninas e jovens que desfrutam este maravilhoso esporte, mas também os torneios se tornaram cada vez mais competitivos e inspiradores, tanto a nível de clubes quanto de seleções.

Os preconceitos sobre nós, mulheres, e o futebol estão agora enterrados no passado.

A CONMEBOL Libertadores Feminina é um exemplo claro disso. É a competição que toda jogadora de futebol sonha, o torneio que todas querem participar e, junto com a Copa América, é a maior vitrine de talentos femininos do conti-

nente. O crescimento deste esporte também se traduz em investimentos em infraestrutura, o que incentiva seu desenvolvimento e profissionalização. O país que hoje alberga a CONMEBOL Libertadores, Paraguai, inaugurou há apenas algumas semanas um complexo equipado com o mais alto nível de infraestrutura, dedicado exclusivamente ao futebol feminino, um projeto liderado pela APF com o apoio financeiro e técnico da CONMEBOL.

Mas o compromisso da CONMEBOL não termina no campo de futebol. Eu convido a todos a visitar nossa instituição, onde terão a oportunidade de ver que o compromisso com a inclusão da mulher no mundo do futebol acontece em todas as áreas, desde os campos — com árbitros, oficiais e dirigentes— até a administração do dia-a-dia. Pessoalmente, faço parte desta equipe, do pessoal de escritório, uma posição que me permite ver e apreciar o compromisso firme e decisivo que a CONMEBOL está fazendo em favor da inclusão da mulher no futebol em todas as áreas.

Como a CONMEBOL vem demonstrando com suas ações: Futebol e Futuro se escrevem com F de Feminino.



● ENTREVISTA

O ORGULHO DA MORADA DO SOL

Gessica do Nascimento, capitã da Associação Ferroviária de Esportes, representa melhor do que ninguém o espírito de Araraquara, o lugar onde há 20 anos uma das realidades mais importantes do futebol sul-americano tem crescido. O campeão está de volta e quer repetir o título.

PODE TER QUEM NÃO ACREDITE, mas no Brasil o Sol tem casa fixa. Fica a cerca de 270 quilômetros da capital de São Paulo e tem sotaque típico do interior. Em Araraquara, conhecida como Morada do Sol, uma das principais sementes do futebol feminino na América do Sul foi plantada, e graças a uma iniciativa da prefeitura nasceu o Extra/Fundesport, que mais tarde vestiria o grená do clube da cidade, a Associação Ferroviária de Esportes.

Em 20 anos, a equipe feminina da Ferrinha venceu todos os torneios possíveis na América do Sul: Campeonato Paulista, Brasileiro, Copa do Brasil e CONMEBOL Libertadores. Fora do campo, carrega a bandeira do pioneirismo em profissionalizar jogadoras e investir nas categorias de base para lapidar novos talentos.

A grandeza alcançada teve um preço: a criação de uma seleção brasileira feminina permanente, em



1- As jogadoras da Ferroviária comemoram o título conquistado em março, na Argentina.

2- Gessica do Nascimento, capitã da Ferroviária.

2014, levou sete jogadoras titulares da Ferroviária. Com caras novas e na base da raça para reconstruir o time, nasciam as Guerreiras Grená, apelido dado à equipe feminina por jornalistas locais para simbolizar a capacidade de superação em campo, que levaria a equipe de Araraquara a dois títulos da América.

No primeiro, em 2015, um elenco montado em poucos meses, com maioria de jogadoras oriundas de categorias de base e do futsal. Cinco anos depois, em 2020, o bicampeonato chegou como prêmio à resiliência, após uma Fase de Grupos instável e com risco de eliminação até a conclusão da última rodada.

Esse espírito é personificado em cada uma das jogadoras que vestem o manto grená. Gessica do Nascimento é uma dessas atletas. A capitã das Guerreiras Grenás começou sua carreira na Ferroviária e conquistou todos os títulos possíveis com o



clube. O último deles foi a CONMEBOL Libertadores. Fazer história com a equipe de Araraquara é algo que a defensora já conseguiu, mas ainda há espaço para mais conquista e feitos históricos pela frente com o clube.

O que representa para você ser campeã da CONMEBOL Libertadores. Como isso coroa a sua carreira como atleta profissional?

- Para mim era o único título que faltava com a Ferroviária. Esse título da CONMEBOL Libertadores, da forma que veio em 2020, não tem explicação. Me sinto em êxtase. É mais uma taça para meu currículo e que eu lutei muito para ter vestindo a camisa da Ferrinha. Nós sofremos muito por sermos mulheres e conquistar a América levando o futebol feminino e o nome da Ferroviária às alturas faz com que a gente queira lutar mais e por mais espaço. Sempre agradeço a instituição Ferroviária, que possibilitou que a gente tenha conseguido realizar esse sonho. Ter essa competição é muito importante e o futebol feminino só tem a crescer. Temos que agradecer muito as instituições que acreditam na



As jogadoras da Ferroviária comemoram a vitória sobre o América de Cali na última final da CONMEBOL Libertadores.

modalidade feminina. Com eles acreditando fazem com que a gente consiga realizar grandes sonhos.

Como é a relação da Ferroviária com a cidade de Araraquara?

- Estou em Araraquara desde 2009 e a torcida me acolheu desde o começo, desde que eu era novinha e estava na base. A cidade abraça o futebol feminino e isso é o que é o mais importante. Muitas vezes não estão interessados nos resultados, mas só de saber que as Guerreiras Grenás estão em campo já é de uma importância enorme. Nossos vizinhos sempre perguntam e se interessam em como estamos, perguntam como foi, falam dos jogos e estão conseguindo acompanhar mais de perto agora que temos jogos televisionados também. A relação é muito quente. A torcida afeana é acolhedora e enche os olhos. Fez uma falta enorme durante a pandemia e que não tem como explicar. No primeiro jogo das semifinais do Paulista a torcida voltou a estar presente

e isso nos deu um combustível a mais. Olhar e ver que eles puderam assistir ao jogo na arquibancada não tem preço. Agradeço muito por eles terem me acolhido e também acolhido muitas meninas que passaram por aqui e estão aqui até hoje.

A Ferroviária tem esse lado pioneiro. Ela profissionalizou as atletas e criou categorias de base. Quería que você falasse um pouco dessa estrutura que vocês têm por aí. Como a equipe ter uma base ajuda o time e como é saber que você está sendo referência para meninas que estão chegando ao time profissional?

- Eu falo que é um trabalho de longo prazo que tem que ser feito e a Ferroviária tem dado todo esse suporte, não só para o time profissional, mas principalmente para as categorias de base. Eu não tive tanto tempo na base, pois cheguei ao time aos 18 anos e praticamente já fui para o profissional, mas me sinto como uma das pioneiras da Ferroviária. Esse suporte que a instituição tem nos dado só faz com que a gente cresça e continue lutando para estar sempre nas finais de competições de alto nível. Essa categoria de base é importante para dar continuidade ao trabalho do profissional. Eu tenho muito orgulho de ser espelho para as jogadoras mais novas, sempre converso com elas e me vejo muito nelas. Sempre falo para elas aproveitarem ao máximo e sempre serem gratas. As coisas acontecem quando você pensa positivo e trabalha. Você pode até pensar, mas se você não tiver atitude, você não vai chegar em lugar algum e a Ferroviária dá esse suporte para a gente sonhar e conquistar nossos sonhos.

Quería que você falasse da união do elenco. Na CONMEBOL Libertadores 2020, o que chamou minha atenção é que em cada fase, cada momento da campanha uma de vocês se destacou, foi líder, fez gols decisivos. A Ferroviária joga muito como uma equipe. Como é a relação de vocês?

- Como sempre falo na preleção, a gente é uma família. Passamos muito mais tempo com as meninas trabalhando do que em casa com nossas próprias famílias. A gente coloca isso no nosso coração, no nosso trabalho e essa união que eu falo entre nós não é só dentro de campo. Fora dele principalmente. A gente se importa quando uma colega não está bem. Participamos de tudo, em dias ruins e dias bons também. Isso a gente leva para dentro do campo, esquecendo um pouco as adversidades de fora, mas colocando tudo que a gente tem e o amor dentro de campo.



#PEÇA SUBS TITUIÇÃO

No Santander nós **pedimos substituição**. Substituição de atitudes por um futebol **mais inclusivo, com mais diversidade e mais justo**. Porque só teremos um futebol melhor se mudarmos todos.

Orgulhosos patrocinadores da CONMEBOL Libertadores feminina e masculina.

footballcan
o futebol *pode tudo*



● ENTREVISTA

USME, JOGADORA HISTÓRICA

A atacante colombiana chegou a 29 gols em 2020 e se igualou a Cristiane na artilharia da CONMEBOL Libertadores, «*uma competição que transcendeu minha vida esportiva, me tornou melhor*».

CATALINA USME TEM UMA maneira Bielsista de viver, e entende que as derrotas que passou em sua vida formaram sua personalidade e a transformaram em quem é hoje. A jogadora do América de Cali, de 31 anos, que disputou a final da CONMEBOL Libertadores Feminina 2020 aprendeu a se fazer forte por cada um dos desafios que superou.

Aos 23 anos, sofreu pela segunda vez um rompimento no ligamento cruzado e os médicos recomendaram a aposentadoria; ela se manteve firme em suas convicções e garantiu que seria a única a decidir quando sua carreira chegaria ao fim. Treinou muito, investiu tempo, energia, expulsou a dor através das lágrimas e renasceu das cinzas. Não apenas não se aposentou, mas se tornou ainda mais forte.

Aos 31 anos ostenta mais de um recorde: não apenas é a maior artilheira da seleção colombiana, mas também é uma das maiores goleadoras da história da CONMEBOL Libertadores Feminina. Na edição passada alcançou o recorde de Cristiane com 29 gols e entrou para a história para sempre. Esse ano, não conseguiu a classificação para a edição 2021, mas conta que foi uma escolha não participar com outra equipe. Depois de uma operação no joelho, preferiu não acelerar a recupe-

ração e agora tem um objetivo claro: “*antes de me aposentar, vamos ganhar a Libertadores*”.

O que representa pra você a CONMEBOL Libertadores Feminina?

- É o torneio mais importante e um dos mais disputados. Para qualquer jogadora de futebol feminino é primeiro um sonho e depois um sinônimo de fazer as coisas bem. Não é qualquer um que se classifica, e ter disputado tantos anos, com diferentes clubes, significa muito. Transcendeu minha vida esportiva, me fez uma atleta melhor e acredito que justamente é a competição que nos torna melhores jogadoras.

Como foi a experiência com Formas Íntimas, Independiente Santa Fe e América de Cali, o que deixou em cada uma delas?

- Formas Íntimas foi o clube com quem disputei as primeiras cinco Copas e nessa época éramos muito jovens, mas foi importante para me colocar em um plano internacional, estar na elite. Com o Santa Fe foi um passo maior, fui a artilheira da Libertadores e representou uma transição de amador para profissional. A partir daí, as equipes colombianas passaram a ter maior representati-



Catalina Usme e o América de Cali ficaram com o vice-campeonato na CONMEBOL Libertadores Femenina em sua edição de 2020.

dade e com o América... foi um sonho. Um grupo formado por jogadoras muito jovens e, primeiro conseguimos um terceiro lugar (2019), e depois uma final (2020). Foi um sonho para todas, mesmo sem ter conseguido vencer. Foi como o ápice desse projeto.

Como você viveu a final de 2020?

- Terminamos muito bem, mas com a sensação de que podemos fazer um pouco mais e levar a CONMEBOL Libertadores. Sinto que é a única coisa que me falta para conquistar tudo que me propus.

Nessa edição você igualou Cristiane com 29 gols, como se sentiu?

- É muito engraçado que sou a artilheira da seleção, da Libertadores, mas sinceramente eu nunca coloquei isso como uma meta. Tenho um dom com o gol que desde muito pequena soube, resolvo facilmente, é uma virtude, mas nunca me propus a ser artilheira.

Quando acabou o jogo, em lágrimas, você analisou como deveria ser a construção do futebol feminino no futuro. O que pensa disso?

- Há duas coisas muito importantes a serem

feitas no futebol feminino. Por um lado, trabalhar com as mais novas porque em grande parte do mundo, as meninas começam a jogar muito tarde se comparado aos meninos. Eles nascem com uma bola nos pés e as meninas só começam o processo formativo aos 10/12 anos. Isso faz com que muitas vezes cresçam com algumas falhas. Se comessem mais novas teríamos um futebol mais competitivo. As melhores jogadoras do mundo, Marta, Cristiane... nasceram com uma bola nos pés. Acredito que é importante que quem viveu a experiência futebolística possa ocupar cargos decisivos, porque atualmente quem os ocupa jamais teve uma história com o futebol feminino. A afinidade não é a mesma e por isso é importante que as jogadoras se preparem para que, uma vez aposentadas, possam dar um pouco mais fora de campo.

Você jogou um mundial e é uma jogadora consagrada na Colômbia. É um sonho levantar o troféu da CONMEBOL Libertadores?

- Com certeza, sem dúvidas. Quando cheguei ao América disse, e sigo sustentando que, antes de eu me aposentar, vamos ganhar. Tenho isso na minha cabeça e por isso trabalho todos os dias.

● A SEDE

ASSUNÇÃO, CIDADE DO FUTEBOL

Assunção voltará a ser o centro do futebol sul-americano. Após acolher a Final da CONMEBOL Sul-Americana em 2019, esta será a segunda vez que a fase decisiva da CONMEBOL Libertadores será disputada em solo paraguaio após a que se realizou em 2017. Respira-se futebol em Assunção, mas há muito mais para desfrutar na capital do Paraguai!



1- La Costanera. Desde a sua inauguração, La Costanera de Assunção tornou-se um ponto de encontro com uma vista do rio que é recomendada para passear e praticar desporto em qualquer dia



de sol. Do cais situado perto do porto de Assunção, barcos e catamarãs partem do cais e percorrem o rio em 20/30 minutos. Horário de abertura: segunda a domingo, das 7h às 18h.

2- El Museo Nacional de Bellas Artes. Num tour de 40 minutos pode apreciar a cultura Guaraní e a exposição de obras permanentes (coleção de pinturas e gravuras) de artistas nacionais. A entrada é gratuita. De terça a sexta-feira das 7h às 18h e aos sábados das 8h às 14h.

3- La Catedral. Símbolo da influência católica na colonização do Paraguai, o seu interior mostra uma parte do passado histórico da cidade e do país. Esta Catedral, situada no centro histórico da capital, sofreu várias transformações desde 1539. Horário de abertura: Segunda a sexta-feira das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00 hs.



3



5



4

4- El Panteón de los Héroe. Localizado no micro-centro de Assunção, é uma jóia arquitetônica de grande valor artístico, cultural e patrimonial. O Panteão Nacional dos Heróis é uma réplica paraguaia do parisiense “Les Invalides”. É o mausoléu da pátria, onde jazem os restos mortais de alguns dos heróis da história do Paraguai como Don Carlos Antonio López (primeiro presidente constitucional), o Mariscal Francisco Solano López ou o Mariscal José Félix Estigarribia (herói e vitorioso na guerra do Chaco contra a Bolívia).

5- El Museo del Fútbol Sudamericano. Localizado na cidade de Luque, a poucos quilômetros de Assunção, o Museu do Futebol Sul-Americano é uma paragem obrigatória para os torcedores. Inaugurado em 2009 e recentemente reaberto após a crise provocada pela pandemia da COVID-19, presta homenagem aos maiores expoentes do futebol com 1.800 peças únicas como bolas, camisolas de clube e da seleções nacionais, fotografias de estádios, finais inesquecíveis e ídolos como Pelé, Maradona e Messi.



DE INTERESSE NACIONAL

O GOVERNO DO PARAGUAI DECLAROU a CONMEBOL Libertadores Feminina 2021 como de interesse nacional. «O *Governo Nacional* apoia a realização deste evento esportivo internacional, no qual não somente fortalece o futebol feminino em nível continental, mas também promove o empoderamento da mulher no âmbito do futebol competitivo. Que, em consequência, corresponde ditar o presente ato administrativo aos efeitos de declarar de interesse nacional a “CONMEBOL Libertadores Feminina 2021”, dita parte do Decreto emitido pela Presidência do Paraguai.



● OS ESTÁDIOS

PARA UNO E BARRIO OBRERO

Os estádios Manuel Ferreira e Arsenio Erico serão o epicentro da CONMEBOL Libertadores Feminina durante os 13 dias que verão os finalistas de 2021. Um total de 30 jogos entre a Fase de Grupos e a Fase Final, antes de viajar para o Uruguai para descobrir o campeão.



ESTÁDIO MANUEL FERREIRA

PROPRIETÁRIO
Club Olímpia

LOCALIZAÇÃO
Mariscal López, Assunção

APELIDO
"El Bosque de Para Uno"

ABERTURA
1965 (56 anos)

CAPACIDADE
23.000 espectadores

ESTÁDIO ARSENIO ERICO

PROPRIETÁRIO
Club Nacional

LOCALIZAÇÃO
Barrio Obrero, Assunção

APELIDO
"La Visera"

ABERTURA
1904 (117 anos)

CAPACIDADE
7000 espectadores





O PROGRAMA DO TORNEIO

A CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA SERÁ DIVIDIDA EM DUAS ETAPAS. A primeira fase é disputada entre as 16 equipes classificadas distribuídas em 4 grupos. As primeiras e segundas colocadas avançam para a próxima etapa. A segunda fase é composta pelas quartas de finais, semifinais e final. Todos os jogos serão realizados

em partidas únicas e sem prorrogação.

Os confrontos da fase de grupos até a definição do terceiro lugar do torneio acontecem nos dias 3 a 18 de novembro no Paraguai. A final será disputada em Montevideu, no Uruguai, no dia 21 de novembro, no estádio Gran Parque Central.

GRUPO A	
FERROVIÁRIA	SOL DE AMÉRICA
3/11 - 17:30	
DEP. CUENCA	IND. SANTA FE
3/11 - 19:45	
FERROVIÁRIA	DEP. CUENCA
6/11 - 17:30	
SOL DE AMÉRICA	IND. SANTA FE
6/11 - 19:45	
IND. SANTA FE	FERROVIÁRIA
9/11 - 17:30	
SOL DE AMÉRICA	DEP. CUENCA
9/11 - 19:45	

GRUPO B	
CERRO PORTEÑO	SANTIAGO MORNING
3/11 - 17:30	
YARACUYANOS	KINDERMANN / AVAÍ FC
3/11 - 19:45	
CERRO PORTEÑO	YARACUYANOS
6/11 - 17:30	
SANTIAGO MORNING	KINDERMANN / AVAÍ FC
6/11 - 19:45	
KINDERMANN / AVAÍ FC	CERRO PORTEÑO
9/11 - 17:30	
SANTIAGO MORNING	YARACUYANOS
9/11 - 19:45	

GRUPO C	
DEPORTIVO CALI	ALIANZA LIMA
4/11 - 17:30	
REAL TOMAYAPO	UNIV. DE CHILE
4/11 - 19:45	
DEPORTIVO CALI	REAL TOMAYAPO
7/11 - 17:30	
ALIANZA LIMA	UNIV. DE CHILE
7/11 - 19:45	
UNIV. DE CHILE	DEPORTIVO CALI
10/11 - 17:30	
ALIANZA LIMA	REAL TOMAYAPO
10/11 - 19:45	

GRUPO D	
CORINTHIANS	SAN LORENZO
4/11 - 17:30	
NACIONAL	DEP. CAPIATÁ
4/11 - 19:45	
CORINTHIANS	NACIONAL
7/11 - 17:30	
SAN LORENZO	DEP. CAPIATÁ
7/11 - 19:45	
DEP. CAPIATÁ	CORINTHIANS
10/11 - 17:30	
SAN LORENZO	NACIONAL
10/11 - 19:45	

*Todos os horários são expressos na hora local.



● AS PROTAGONISTAS

SAN LORENZO

A ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE FUTEBOL ORGANIZOU

o primeiro torneio de futebol feminino em 1991. Porém, San Lorenzo ingressou na disciplina em 2002, onze anos após sua criação. O clube de Boedo foi o primeiro time a romper com a hegemonia do Boca e do River, que dividiram os campeonatos da Primeira Divisão por 17 anos. Em 2008, as Santitas venceram

o Apertura e, após uma final



Sindy Ramírez

contra o River em quadra neutra, em 2009 se classificaram para a primeira Libertadores da CONMEBOL.

Naquela partida disputada na quadra dos All Boys, o San Lorenzo venceu o River por 5 a 0, com gols de María Lola Tierri (2), Enriqueta Tato (2) e Graciela Correa, e se tornou o primeiro time argentino a disputar a CONMEBOL Libertadores Feminina (marco histórico compartilhado com a seleção masculina de San Lorenzo, que participou da Copa de 1960).

Em 2015, as Santitas emergiram como campeãs do torneio argentino pela segunda vez em sua história, após um desempate contra o UAI Urquiza. Naquele dia, aconteceu um fato histórico: a meio-campista uruguaia Sindy Ramírez, devido à lesão do goleiro titular, jogou entre as traves.

“Ramírez Acosta fica com ela”, disse a transmissão da UAI Urquiza durante várias passagens do primeiro tempo e, aos 11 minutos da complementação, como se calçar as luvas não tivesse bastado para ela, Sindy Ramírez acertou uma falta nas proximidades da área e fez o que fez de melhor: leu muito bem a jogada e, após uma desatenção do rival, deu a assistência para o primeiro gol do San Lorenzo.

Em 12 de abril de 2019, o San Lorenzo foi o primeiro clube argentino com futebol profissional feminino. No total, 15 mulheres se tornaram as primei-



O TIME

- 1 Vanina Noemi **Correa**
 - 2 Gisel Antonella **Vidal**
 - 3 Milagros Soledad **Vargas**
 - 4 Cíntia Cecilia **Lopez**
 - 5 Naila Tatiana **Imbachi Martínez**
 - 6 Sindy Noelia **Ramírez Acosta**
 - 7 Florencia Macarena Anahí **Coronel**
 - 8 Maricel **Pereyra**
 - 10 Eliana Andrea **Medina**
 - 11 Debora Vanesa **Molina**
 - 12 Alicia Noemi **Bobadilla Aguilera**
 - 13 Carolina Noemi **Imbrogiano**
 - 14 Florencia Elizabeth **Salazar**
 - 15 Rocio Luz **Vazquez**
 - 16 Sabina Anabela **Coronel**
 - 17 Jeannet Maria Macarena **Sanchez**
 - 18 Karen Daiiana **Puentes**
 - 19 Juana Maria Fonseca **Gimenez**
 - 20 Nicole Janet **Hain Echeverría**
- DT Rodrigo Martin Wilkins

ras jogadoras profissionais da Argentina. A capitã Eliana Medina e a atacante Macarena Sánchez foram as primeiras a assinar. Ambas participarão da CONMEBOL Libertadores Feminina 2021.

Este ano, San Lorenzo se consagrou o campeão do Torneio Apertura 2021. Na final, em partida disputada na quadra do Desportivo Morón, as Santitas empataram em 1 a 1 contra o Boca pelo tempo regulamentar e, nos pênaltis, o Ciclone venceu pelo placar de 3 a 2.

Com seus três torneios nacionais, San Lorenzo é um dos quatro times (junto com River, Boca e UAI-Urquiza) a se tornar campeão do futebol feminino argentino.





● AS PROTAGONISTAS

REAL TOMAYAPO



ESTREANTE NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA,

o Real Tomayapo será a equipe representante da Bolívia nesta edição. O clube da cidade de Tarija, fundado em 2 de fevereiro de 1999, criou a categoria feminina em março do ano passado, em uma parceria com o Andalusia.

O Tomayapo assumiu o desafio em formar seu próprio elenco em dezembro de 2020.

Anteriormente, a equipe venceu o Torneio da Associação nos anos de 2020 e 2021, além do cam-



peonato Tarija La Linda (2020).

Mesmo em pouco tempo, o grupo já possui um título nacional em sua história. Em outubro deste ano, conquistou a Copa Simón Bolívar Feminina, ao vencer o ABB por 2 a 0 e garantiu a classificação à CONMEBOL Libertadores Feminina. A argentina Yanina López, única estrangeira do time, foi quem balançou a rede na final, garantindo a artilharia da competição com seis gols marcados.

No elenco, nove jogadoras fazem parte da Seleção Boliviana: Pedraza, Huanca, Rojas, Morales, Sandoval, Flores, Portales, Segovia e Mariana Caucota.

As Tarijeñas, como são conhecidas, têm Danitza Soliz na presidência, uma das únicas mulheres neste cargo em um clube da América e a segunda da história da agremiação. A primeira a alcançar o comando foi

Inés Quispe, em 2019, acompanhada da vice, Veronica Palenque, pioneiras no futebol boliviano esteve al mando.

O TIME

- 1 Paola Adrea Alvarez Aguilar
- 2 Mayra Rosa Romero Marin
- 3 Sarah Sandoval Fernandez
- 4 Yessenia Alejandra Cardozo Nievez
- 5 Lizeth Karina Benitez Maraz
- 6 Yoselin Lizeth Tejerina Trujillo
- 7 Yoselin Portalez Peralta
- 8 Zulma Eliana Copa Castro
- 9 Marlene Flores Segovia
- 10 Olga Sandoval Fernandez
- 11 Maria Nidia Segovia Leon
- 12 Flavia Fernanda Morales Guzman
- 13 Monica Flores Labra
- 14 Ana Huanca Coaquira
- 15 Avigail Zara Nina Delgado
- 16 Silvia Gutierrez Calizaya
- 17 Ana Paula Rojas Huarayo
- 18 Mariana Caucota Castro
- 19 Danny Katherin Pedraza Avelado
- 20 Yanina de los Angeles Lopez

DT Tomas Antonio Rivas Gonzalez



Olga Sandoval





● AS PROTAGONISTAS

CORINTHIANS

UMA DAS PRINCIPAIS REFERÊNCIAS no Brasil e na América Latina, o Sport Club Corinthians Paulista, bicampeão da CONMEBOL Libertadores Feminina, coleciona títulos e recordes. Criado em 1997, o time passou por altos e baixos até ser desativado, em 2009. Apenas sete anos depois, em 2016, o clube anunciou o retorno às atividades, em parceria com o Grêmio Osasco Audax.

Logo em seu primeiro ano, o time já iniciou uma vitoriosa trajetória. Campeão da Copa do Brasil, o Corinthians/Audax se classificou para a CONMEBOL



Gabi Zanotti

Libertadores Feminina 2017, quando conquistou a América pela primeira vez.

A parceria foi descontinuada no fim daquele ano, e o Corinthians assumiu a gestão integralmente. De lá para cá, marcas e títulos conquistados. Entre 2019 e 2020, tornou-se a mais vitoriosa equipe da história do futebol: 34 vitórias consecutivas, recorde que está presente no Guinness World Records. Além disso, a equipe manteve 48 partidas de invencibilidade.

O Timão também foi o que mais levou público ao estádio para assistir a um jogo de futebol feminino no Brasil. Em 16 de novembro de 2019, 28.609 pessoas estiveram na Arena Corinthians para ver a vitória por 3-0 sobre o São Paulo, que garantiu o primeiro título do Campeonato Paulista da história da equipe.

Foi neste mesmo ano que chegou à segunda conquista da CONMEBOL Libertadores Feminina. Na final, o confronto com a mais tradicional adversária na modalidade marcou a primeira decisão entre equipes do mesmo país na Copa: o Corinthians conquistou o bicampeonato com uma vitória por 2-0 sobre a Ferroviária.

CORINTHIANS NA CONMEBOL LIBERTADORES

Em 2021, o Corinthians fará a quarta participação na CONMEBOL Libertadores Feminina e chega invicto na competição: em 17 jogos, foram 14 vitórias e três empates. Nas duas vezes



O TIME

- 1 Natascha Jennifer **Honegger**
- 2 Kátiuscia Fernandes **Soares**
- 3 Ingrid Carolina **Frisanco**
- 4 Giovanna **Campolo Rocha**
- 5 Ingrid Fernanda **Silva De Lima**
- 6 Juliete **Silva De Oliveira**
- 7 Grazielle **Pinheiro Nascimento**
- 8 Diany Aparecida **Martins Xavier**
- 9 Jheniffer **Da Silva Cordinali Gouveia**
- 10 Gabriela Maria **Zanotti Demoner**
- 11 Erika Cristiano **Dos Santos**
- 12 Kemelli Trugilho **Firmiano Ferreira**
- 13 Carina **Gomes Fernandes**
- 14 Tamires **Cássia Dias De Britto**
- 15 Yasmim **Assis Ribeiro**
- 16 Adriana **Leal Da Silva**
- 17 Victoria **Albuquerque De Miranda**
- 18 Gabrielle **Jordao Portilho**
- 19 Poliana **Barbosa Medeiros**
- 20 Andressa **Cavalari Machry**
- DT Arthur Jose Ribas **Elias**

em que levantou a Copa, triunfou quatro vezes e empatou uma, com 68 gols marcados e apenas sete sofridos.

Na última edição, o time comandando por Arthur Elias ficou com a terceira colocação, com cinco vitórias e um empate, tendo o melhor ataque da competição, com 39 gols. Na estreia de 2020, outro recorde: com o placar de 16-0 sobre o El Nacional, o Corinthians registrou a maior goleada da história do torneio.

O Timão também emplacou três artilheiras: com sete gols cada, Grazi, Gabi Nunes e Vic Albuquerque dividiram a premiação de maiores goleadoras. Coincidentemente, na estreia da Copa, as três deixaram um hat-trick.



galeria

a.bet

SPANI

ATACADISTA

São Cristóvão

FLIGHT

SPANI ATACADISTA

AÍSTA

São Cristóvão

São Cristóvão

São Cristóvão

São Cristóvão

São Cristóvão

São Cristóvão



● AS PROTAGONISTAS

KINDERMANN/ AVAÍ



FUNDADA EM 1975 pelo empresário Salézio Kindermann, a Associação Esportiva Kindermann criou a equipe de futebol feminino em 2008, quatro anos depois do sucesso atingido no futsal. Já no ano seguinte, disputou a Copa do Brasil de 2009 e ficou na terceira colocação, iniciando uma trajetória de respeito.

Em 2019, o Kindermann se uniu ao Avaí Futebol Clube, equipe de grande tradição no futebol masculino de Santa Catarina, formando o Kindermann Avaí FC. O time

das Avaianas Caçadoras conquistou, em 13 anos de existência, 11 títulos de Campeonato Catarinense, um vice-campeonato do Brasileiro Feminino (2014) e ficou na semifinal do torneio nacional em 2019. A principal glória foi a Copa do Brasil de 2015, quando garantiram vaga inédita na CONMEBOL Libertadores Feminina.

Uma tragédia, porém, mudou a trajetória do clube. No fim de 2015, o treinador do time, Josué Henrique Kaercher, foi assassinado dentro de um hotel. Com isso, o Kindermann optou por encerrar as atividades por tempo indeterminado. Após um ano, retornou a campo e, na mesma temporada, terminou o Campeo-

nato Brasileiro em oitavo lugar. Em 2018, avançou às quartas de final, caindo para o Flamengo.

Em 2019, as catarinenses terminaram a primeira fase na terceira posição e caíram na semifinal para a campeã Ferroviária nos pênaltis. Já na temporada seguinte, as Avaianas Caçadoras chegaram à decisão nacional após seis anos, mas perderam para o Corinthians, com empate sem gols na ida e derrota por 4-2 no jogo de volta. A vaga na final garantiu ao Kindermann/Avaí FC a vaga para a CONMEBOL Libertadores Feminina 2021.

AVAÍ/KINDERMANN NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA

A primeira participação do Avaí/Kindermann ocorreu em 2020, após ficar na terceira colocação do Brasileirão Feminino do ano anterior. Na estreia, goleada por 8-0 contra o Deportivo Trópico, da Bolívia. O destaque da partida foi Lelê, que anotou quatro gols.

Na rodada seguinte, o Avaí/Kindermann empatou sem gols com as chilenas do Santiago Morning. No jogo que valia classificação à Fase Final, perdeu por 1-0 para o Boca Juniors e se despediu da competição como terceiro colocado do Grupo B. O Avaí/Kindermann conquistou vaga na CONMEBOL Libertadores Feminina deste ano após ficar com o vice-campeonato, do Brasileirão Feminino 2020.



Tuani
Ramos

O TIME

- 1 Barbara **Do Monte Barbosa**
- 2 Geovana **Da Silva**
- 3 Carla Beatriz **Alves Da Cruz**
- 4 Tuani **Lemos Ramos**
- 5 Tauane **Sousa Gomes**
- 6 Karina Thamiris **Pereira Da Silva**
- 7 Patricia De Jesus **Camargo Derrico**
- 8 Vilma **Do Nascimento**
- 9 Leticia **Silva Amador**
- 10 Camila **Silva Soares**
- 11 Catyellen **Victor De Souza**
- 12 Leticia **Bussatto**
- 13 Barbara **Santos De Melo**
- 14 Claudiane **Campos Souza**
- 15 Stephanie **Silva De Assis**
- 16 Thais Dos **Santos Da Silva**
- 17 Fernanda **Bazzi**
- 18 Cassia **Moura Soares**
- 19 Simeia **Alves Da Silva**
- DT Rodolfo **Machado De Souza**





● AS PROTAGONISTAS

FERROVIÁRIA

**EM 2001, QUANDO AINDA POU-
CO SE FALAVA** sobre o futebol feminino, nascia em Araraquara, no interior de São Paulo, a equipe que viria a se tornar uma das mais tradicionais do Brasil e da América, bicampeã da CONMEBOL Libertadores Feminina.

O time, na época chamado de Extra/Fundesport, era uma iniciativa da prefeitura da cidade para incentivar o desenvolvimento da modalidade na região. Já no ano seguinte, com a con-

quista do Campeonato Paulista, iniciou-se a coleção de títulos que não parou de crescer.

Apesar de sempre ter existido uma forte ligação com o clube da cidade, foi apenas em 2008 que o time feminino passou a usar oficialmente o escudo da Associação Ferroviária de Esportes, agora Ferroviária Futebol S/A, e utilizar a estrutura da instituição.

Conhecida como Guerreiras Grená, apelido dado pela imprensa local, a equipe se tornou referência. Em 2014, levou um Brasileirão (pela primeira vez, o título foi conquistado por uma mulher, Tatielle Silveira) e uma Copa do Brasil, garantindo a vaga para buscar a América.

Em 2015, com a criação de uma seleção brasileira permanente, grande parte das jogadoras deixaram a Ferroviária. Mas o projeto se manteve sólido, apostou nas categorias de base e, com um elenco com média de idade de 20 anos, conquistou a CONMEBOL Libertadores Feminina pela primeira vez.

Para manter o pioneirismo em nível nacional, a Ferroviária foi um dos primeiros clubes do continente a garantir, em 2017, a profissionalização de atletas com carteira assinada e ampliou o investimento nas categorias de base.

O time chegou ao bicampeonato da América em 2020. Quase eliminada na Fase de Grupos, a Ferroviária mais uma vez mostrou espírito guerreiro e reagiu na reta final. No comando, Lindsay Camila entrou para história como a primeira mulher a treinar uma equipe na



O TIME

- 1 Luciana Maria **Dionizio**
- 2 Monalisa Reis **Carvalho Belem**
- 3 Ana Alice **Luciano Da Silva**
- 4 Luana Sartório **Menegardo**
- 5 Daiane **Rodrigues**
- 6 Ana Maria **Barrinha**
- 7 Aline Milene **De Lima**
- 8 Sâmia Priscila **Dos Santos Farias**
- 9 Ludmila **Barbosa Da Silva**
- 10 Patrícia **Da Silva Sochor**
- 11 Raquel **Fernandez Dos Santos**
- 12 Lucilene **Rodrigues Dos Santos**
- 13 Carolina **Tavares Vieira**
- 14 Maísa Aparecida **Caverzan**
- 15 Maria Eduarda **Batista De Queiroz**
- 16 Yasmin **Cosmann**
- 17 Rafaela Cristina **Silva Pereira**
- 18 Larissa **Pereira Da Cruz**
- 19 Gessica **Do Nascimento**
- 20 Suzane **Lira Pires**
- DT Roberta **Batista**

conquista da CONMEBOL Libertadores Feminina.

FERROVIÁRIA NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMENINA

Em 2021, a Ferroviária fará a quinta participação na CONMEBOL Libertadores Feminina. Em 20 jogos, registrou 12 vitórias, quatro empates e apenas quatro derrotas, com 47 gols marcados e 21 sofridos.

Apesar do elenco jovem usado na edição de 2015, o time de Araraquara conquistou a América de forma invicta, com quatro vitórias e um empate. Na semifinal, venceu o São José, favorito e atual campeão do torneio naquele ano.



Luciana
Dionizio





● AS PROTAGONISTAS

SANTIAGO MORNING



O TIME

- 1 Gabriela Fernanda **Borquez Vargas**
 - 3 Constanza Isabela **Vazquez**
 - 4 Barbara **Muñoz Bustamante**
 - 5 Laura Valentina **De La Torre Tovar**
 - 6 Geraldine Francisca **Leyton Lopez**
 - 7 Ludmila **Manicler**
 - 8 Karen Andrea **Araya Ponce**
 - 9 Yenny Andrea **Acuña Berrios**
 - 10 Nicole Denise **Fajre Biggs**
 - 11 Rosario **Balmaceda Holley**
 - 12 Fernanda Belén **Cárdenas Rivera**
 - 13 Renata Bruna **Ferreira Da Silva**
 - 14 Daniela Andrea **Pardo Moreno**
 - 15 Su Helen Ignacia **Galaz Espinoza**
 - 16 Javiera Catalina **Roa Silva**
 - 17 Marcela Alejandra **Perez Garcia**
 - 18 Valentina Arlette **Navarrete Acuña**
 - 19 Isidora Jeanette **Hernandez Merino**
 - 20 Ambar Andrea **Soruco Córdova**
- DT** María Del Mar Fénandez Montero

UMA DAS POTÊNCIAS DO FUTEBOL FEMININO no Chile, o Santiago Morning foi fundado em 2008 com o propósito de participar da Primeira Divisão local, que o clube faz parte como membro fundador. Participou das 13 edições da competição mais importante do país, organizada pela Associação Nacional de Futebol Profissional (ANFP).

A primeira disputa de título ocorreu em 2010, a Copa Chile, contra o Everton, mas perdeu a final por 4-0. Atualmente, o Santiago Morning é tricampeão da Primera División. Além disso, as Bohemias chegaram nas finais em 2014 (Apertura e Clausura), 2015, 2016 e 2017 (Clausura).

Além de ser uma equipe muito forte na América Latina, o Santiago Morning fez história ao se tornar o primeiro clube a

assinar contratos profissionais no futebol chileno. Em 2019, as jogadoras Daniela Pardo, María Francisca Mardones, Nicole Farje e Marcela Pérez foram as primeiras agraciadas.

Ainda no mesmo ano, o clube oficializou as cores de seu uniforme para propor um movimento pró-diversidade que visa apoiar o esporte feminino, a igualdade de gênero e a inclusão.

SANTIAGO MORNING NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA

Com a primeira conquista do Campeonato Chileno, em 2018, após vencer o Palestino por 3-2, as Bohemias conquistaram a inédita classificação à CONMEBOL Libertadores Feminina. No Grupo D, a estreia ocorreu contra o UAI Urquiza, com o empate

por 2-2. Na sequência, goleou o Municipalidad de Majes por 5-0 e empatou por 1-1 com o Independiente Medellín. Nas quartas de final, acabou eliminado pelo Corinthians, que venceu por 2-0.

Com campanha invicta e um saldo de 88 gols na temporada, o Santiago Morning chegou à CONMEBOL Libertadores Feminina 2020 após o título do Campeonato Chileno 2019. Em sua estreia no Grupo B, empatou por 1-1 com o Boca Juniors. Depois, ficou no 0-0 com o Avai/Kindermann e goleou o Deportivo Trópico por 9-0. Mas, como no ano anterior, enfrentou o Corinthians nas quartas de final, levou 7 a 0 e se despediu da Copa.



ABSOLUT.

CLINICA MEDS

K&S7



PINASUR

MADECO
by Nexans



K&S7



● AS PROTAGONISTAS

UNIVERSIDAD DE CHILE



OFICIALMENTE, A EQUIPE FEMININA DO UNIVERSIDAD DE CHILE

foi criada em 8 de julho de 1989. Antes de iniciar o Campeonato realizado pela Asociación Nacional de Fútbol Profesional (ANFP), as “Leonas” disputavam competições amadoras. Até então, elas possuíam 24 títulos, entre metropolitanos, regionais e internacionais.

Em 2008, a ANFP criou o primeiro campeonato oficial e o clube entrou com o seu time feminino. Durante os 13 anos na

Primeira Divisão, as “Leonas” foram campeãs uma vez, no Campeonato Apertura de 2016, sob o comando de Andrés



Fernanda Pinilla

O TIME

- 1 Nataliza Campos Fernández
 - 2 Karen Paola Fuentes Gomez
 - 3 Ignacia Durán
 - 4 Sofía Ignacia Hartard Ojeda
 - 5 Claudia Paola Soto Figueroa
 - 6 Fernanda Andrea Ramírez Mellado
 - 7 Yael Damaris Oviedo
 - 8 Denisse Orellana Betancourt
 - 9 Llanka Montserrat Groff Diaz
 - 10 Yessenia Andrea Lopez Lopez
 - 11 Michelle Eingel Olivares Acevedo
 - 12 María Fernanda Zúñiga Cifuentes
 - 13 Marcela Alejandra Cortes Agurto
 - 14 Ana Gabriela Gutierrez Diaz
 - 15 Sonya Camila Keefe Navarro
 - 16 Montserrat Gonzalez Flores
 - 17 Fernanda Paz Pinilla Roa
 - 18 Barbara Virginia Sanchez Rondon
 - 19 Rebeca Fernandez Valiente
 - 20 Natalia Millaray Cayupan Reuque
- DT Carlos Alberto Veliz

Aguayo. A equipe chilena foi vice-campeã nos anos de 2008 e 2015 pela competição.

Já no início de 2021, após vencer o Colo-Colo por 2 a 1 no estádio Santa Laura, em Santiago, a Universidade do Chile se classificou pela primeira vez na CONMEBOL Libertadores feminina. “Alguém tem sonhos e trabalha para realizá-los. Rico poder é sonhar”, disse Daniela Zamora, então capitã, após o jogo.

Naquele dia, Zamora reuniu suas companheiras em um círculo e disse: «Esse time é feito para grandes coisas. Estamos apenas começando, este é um trabalho que está apenas começando. Daqui pra cima... Daqui em diante isso ninguém vai nos impedir. Essa é a Universidade do Chile e é assim que ela se defende!».





● AS PROTAGONISTAS

DEPORTIVO CALI



EM MEADOS DE 2016, a “División Mayor de Fútbol Colombiano” (Dimayor) escudou as reclamações das jogadoras da Seleção, que haviam acabado de se classificar para duas Copas do Mundo consecutivas, solicitando uma liga organizada no país.

Para criar um torneio competitivo, a Dimayor exigiu que todos os clubes do campeonato masculino formassem uma equipe feminina. No entanto, o Deportivo Cali se recusou a participar da primeira temporada do futebol feminino profissional, alegando

que não poderia apoiar financeiramente duas equipes (masculina e feminina).

Em 2018,



a Dimayor exigiu novamente que todos os times colombianos tivessem um elenco feminino. Caso contrário, eles não poderiam participar de torneios internacionais. As demandas da entidade junto à CONMEBOL levaram à criação da equipe feminina do Deportivo Cali para a temporada de 2019.

No dia 30 de junho de 2018, o time masculino do clube organizou o primeiro “Festival de Futebol Feminino do Deportivo Cali” com o objetivo de aproximar potenciais jogadoras. A criação do campo de futebol feminino foi necessária para que a seleção masculina jogasse a CONMEBOL Sul Americana de 2019. No dia 14 de julho, o Deportivo Cali estreou oficialmente na Liga de Futebol Profissional Feminino da Colômbia com uma vitória sobre o Atlético FC.

Este ano, após um placar agregado de 6 a 3 contra o San-

ta Fé, elas se tornaram campeãs pela primeira vez na história da Liga Feminina. E, assim, classificou-se para a CONMEBOL Libertadores Feminina.

O TIME

- 1 Priscilla Natalia **Tapia Castillo**
 - 2 María Alejandra **Peraza Romero**
 - 3 Kelly Johana **Caicedo Alegria**
 - 4 Angela Corina **Clavijo Silva**
 - 5 Daniela **Montoya Quiroz**
 - 6 Paula Andrea **Medina Jimenez**
 - 7 Lorena **Bedoya Durango**
 - 8 María Camila **Reyes Calderon**
 - 9 Tatiana **Ariza Díaz**
 - 10 Manuela **González**
 - 11 Laura **Aguirre Montoya**
 - 12 Angela Tatiana **Acosta Suárez**
 - 13 María Edith **Morales Vargas**
 - 14 Laura Daniela **Orozco Vidal**
 - 15 Linda Lizeth **Caicedo Alegria**
 - 16 Jorelyn Daniela **Carabali Martínez**
 - 17 Carolina **Arias Vidal**
 - 18 Ingrid Jobana **Guerra Meneses**
 - 19 Farlyn Fernanda **Caicedo Quiñonez**
 - 20 Kelly Andrea **Ibarguren**
- DT** Angie Verónica Vega Franco



Carolina Arias





● AS PROTAGONISTAS

INDEPENDIENTE SANTA FE



UM DOS PRINCIPAIS CLUBES DA COLÔMBIA,

o Independiente Santa Fe se uniu ao Future Soccer, em 2016, para disputar a liga profissional feminina, criada naquele ano.

Logo na temporada de estreia, em 2017, as Leonas conquistaram o primeiro título, superando o Atlético Huila. O jogo de volta da decisão foi um espetáculo à parte e marcou o recorde de público do futebol feminino na América Latina, com mais de 33 mil espec-

tadores no Estádio El Campin, em Bogotá. O segundo título da Liga Águila veio em 2020.

Na edição 2021, o Santa Fé chegou à terceira final nacional, mas o título ficou com o Deportivo Cali. Em compensação, veio a classificação à CONMEBOL Libertadores Feminina deste ano.

SANTA FÉ NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA

Na edição de estreia na CONMEBOL Libertadores Feminina, em 2017, o Santa Fe caiu no Grupo C, mas não conseguiu classificação às quartas de final.

Em 2020, chegou até as quartas de final da competição e foram eliminadas pela Universidad de Chile, vitoriosa por 3-1.



Gisela Robledo

O TIME

- 1 Yessica Velasquez Calderon
 - 2 Johanny Liceth Muñoz Redondo
 - 3 Leivis Ramos Galvis
 - 5 Nubiluz Rangel Quintero
 - 6 Nancy Viviana Acosta Nuñez
 - 7 Diana Marcela Celis Gonzalez
 - 8 Nelly Johana Cordoba Balanta
 - 9 Joemar Guarecuco Barroso
 - 10 Fany Mabel Gauto Caballero
 - 11 Liãna Milena Salazar Vergara
 - 12 Luz Katherine Tapia Ramírez
 - 13 Jessica Fernanda Peña Banguero
 - 14 Monica Ramos Santana
 - 15 Gisela Robledo Gil
 - 16 Ivonne Chacón
 - 17 Yisela Cuesta Bejarano
 - 18 Kena Marcela Romero Soto
 - 19 Heidi Milena Mosquera Rivas
 - 20 Naireus Nazareth Gutiérrez
- DT Albeiro Erazo Barrera



LEON AGUILERA

LEON AGUILERA



PAGA TODO PARA TODO!



PERLUN S.A.S



CLINDINAMINA
EL DORADO
LA LEGENDA





● AS PROTAGONISTAS

DEPORTIVO CUENCA



A FEDERAÇÃO EQUATORIANA DE FUTEBOL

determinou aos clubes faziam parte das maiores competições nacionais deveriam incentivar a participação de uma equi-



Madelin Riera

pe na Superliga Feminina, competição que surgiu em 2019.

A direção do Deportivo Cuenca então formou a Comissão de Futebol Feminino que buscou não só participar, mas também disputar o mais alto nível.

O torneio com 22 equipes, divididas em dois grupos de onze times cada, de acordo com a sua localização geográfica, foi disputado em duas fases.

Durante a primeira fase, foram a melhor equipe da tabela geral e isso também se manifestou nos playoffs. Nas quartas de final, venceu a Liga de Quito por 5 a 1, e nas semifinais derrotou o Barcelona pelo placar de 5 a 0.

Nesse campeonato, o Deportivo Cuenca ganhou o apelido de as "Leonas" porque o escudo do clube tem o leão como um dos principais símbolos.

Na final, as Leonas venceram o Club Ñañas por 4 a 1 com a arquibancada lotada, um evento histórico e inédito no futebol

feminino equatoriano. No estádio Alejandro Serrano Aguilar, o Deportivo Cuenca se tornou o primeiro campeão da Super Liga Feminina e se classificou para a CONMEBOL Libertadores Feminina daquele ano.

A figura principal da equipe foi Madelin Riera. A atacante do Guayaquil marcou 44 gols ao longo da competição, um recorde para o futebol equatoriano masculino e feminino.

Neste ano, o time equatoriano foi a melhor equipe da primeira fase, e nos playoffs eliminou o Espuce pelas quartas de final e o Dragonas IDV na semifinal. Na final, elas enfrentaram o Club Ñañas novamente, derrotando por um placar de 3 a 2.

O TIME

- 1 Andrea Estafanía Morán Quiñonez
 - 2 Suany Abigail Fajardo Bustamante
 - 3 Iliana Katherine Bowen Bravo
 - 4 Justine Ayli Cuadra Gordon
 - 5 Erika Elizabeth Gracia Minota
 - 6 Samanta Carolina Aviles Zooller
 - 7 Yosneidy Zambrano Mujica
 - 8 Genesis Valdivieso Ostaiza
 - 9 Nayely Nahomi Bolaños Vera
 - 10 Jennifer Tatiana Bermeo Plasencia
 - 11 Madelin Stefania Riera Bajaña
 - 12 Sarai García Hernández
 - 13 Nicole Karen Charcopa Sevillano
 - 14 Ines Maria Jhonson Peña
 - 15 Carla Elizabeth Capurro Quiñonez
 - 16 María Jose Guisamano Mercado
 - 18 Daniela Cajamarca Cordero
 - 19 Milagro Yuleidi Barahona Rodríguez
 - 20 Lisa Dellalle Campos Medina
- DT Wendy Marina Villon Mercado





● AS PROTAGONISTAS

CERRO PORTEÑO



A ASSOCIAÇÃO PARAGUAIA DE FUTEBOL ORGANIZOU

o primeiro Campeonato Paraguai de Futebol Feminino em

1997. O Cerro Porteño começou a participar do torneio oficial no ano de 2004.

Em seu primeiro ano, o Ciclone foi campeão do Clausura 2004 e a treinadora da equipe, Aurelia "Ña Norma" Acuña, após erguer a Taça, declarou: *"Foi uma grande recompensa pelo tremendo esforço que o clube tem feito em busca do desenvolvimento do futebol feminino. Temos uma grande equipe e acima de tudo uma sementeira que nos permite sonhar com muito mais conquistas no futuro"*.

A técnica com mais vitórias do futebol paraguaio estava certa: o Cerro Porteño foi 15 vezes campeão do torneio paraguaio e atualmente é o clube com mais títulos. Após a conquista do Apertura e do Clausura em 2007, tornou-se o primeiro time bicampeão



Limpia Fretes

O TIME

- 1 Gloria Stefaní Saleb López
 - 2 Camila Belen Arrieta Gomez
 - 3 Luz Maria Silva Insfran
 - 4 Karen Rocío Hermosilla Pereira
 - 5 Marlene Beatriz Mendoza Bobadilla
 - 6 Vanessa Arce Fretes
 - 7 Veronica Alexandra Kurtz Martínez
 - 8 Adriana Karina Martínez Aldana
 - 9 Andrea Magali Brizuela Acosta
 - 10 Ana Lucia Fleitas Martínez
 - 11 Maribel Portillo Martínez
 - 12 Yanna Noemí Servín León
 - 13 Tais Karina Leiva Moraes
 - 14 Mara Andrea Talavera Florentín
 - 15 Limpia Concepción Fretes Cáceres
 - 16 Antonia Belen Riveros Brizuela
 - 17 Analia Belen Ocampo Escobar
 - 18 Jessica Dahiana Sanchez Cáceres
 - 19 Lourdes Adriana Gonzalez Oliveira
 - 20 Yanina Noemí Servín Leon
- DT** Tito Almada González

absoluto do futebol feminino. Uma façanha que repetiu em 2013 e 2021.

No dia 2 de julho deste ano, após vencer o Desportivo Capiatá por 4 a 1, o Cerro Porteño se tornou campeão da primeira competição da "era profissional" do futebol feminino do Paraguai. Em 2021, a Associação exigia das 12 equipes da Primeira Divisão que pelo menos 3 jogadoras tivessem um contrato de trabalho baseado no salário mínimo vigente, com o objetivo de que o futebol feminino se tornasse 100% profissional até 2026.

A obtenção do Torneio Apertura 2021 deu ao Ciclone a passagem para a CONMEBOL Libertadores Feminina de 2021.





● AS PROTAGONISTAS

SOL DE AMÉRICA



CLUBE DO BAIRRO OBRERO, DE ASSUNÇÃO, o Sol de América estreou no futebol feminino em 2019 e, na

primeira temporada, ficou com os vice-campeonatos do Torneo Clausura e do Torneo Absoluto, este último garantiu às paraguaias a inédita vaga na CONMEBOL

Libertadores Feminina.

Nesta temporada, o Sol de América chegou até a final do Clausura Femenino 2021, contra o Cerro Porteño. A partida terminou 2-2 no tempo normal. A equipe ficou com o vice após perder nos pênaltis, por 4-3.



Mirta Pico

O TIME

- 1 Isabel Rocío Ortiz Cañiza
 - 2 Loren Ivanna Jara Cañete
 - 3 Lorena Beatriz Alonso Ortiz
 - 4 Havi Larisa Ibarra Hernandez
 - 5 Melina Mariel Moreno
 - 6 Ana Andrea Rosmari Pereira Rodas
 - 7 Celeste Estefania Aguilera Gomez
 - 8 María Natalia Barros
 - 9 Talía Valenzuela
 - 10 Nabila Perruchino Ferreira
 - 11 Karina Beatriz Castellano
 - 12 Soledad María Belotto Ale
 - 13 Angelica Lujan Amarilla Gonzalez
 - 14 Ivana Elizabeth Mendoza Alvarez
 - 15 Mirta Raquel Pico Enciso
 - 16 Stephanie Lacoste Gularte
 - 17 Jorgelina Gonzalez Sanguina
 - 18 Daiana Beatriz Chiclana Escobar
 - 19 Gabriela Lujan Ibañez Nuñez
 - 20 Marialba Jose Zambrano Saracual
- DT Pedro Aníbal Sosa

SOL DE AMÉRICA NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMENINA

A jovem equipe paraguaia estreou na CONMEBOL Libertadores Feminina 2020, após conquistar a segunda vaga do Paraguai com o vice-campeonato Absoluto 2019. Com uma vitória, um empate e uma derrota no Grupo C, não avançou à Fase Final.

Com o vice do Clausura Femenino e uma partida classificatória contra o Deportivo Capiatá, o Sol de América ficou com a vaga 2 do Paraguai na CONMEBOL Libertadores Feminina 2021.





● AS PROTAGONISTAS

DEPORTIVO CAPIATÁ



Tania
Espínola

REPRESENTANDO A CIDADE DE CAPIATÁ, a equipe paraguaia atua no futebol feminino desde 2014 e está na Primeira Divisão do país há sete temporadas. O primeiro título nacional veio em 2017, com o Torneo Clausura, na vitória por 1-0 sobre o Cerro Porteño.

Com o primeiro título do clube, as Escoberas conseguiram vaga para disputar o quadrangular do Paraguai e se classificou pela primeira vez à CONMEBOL Libertadores Feminina. No mesmo ano, o Deportivo Capiatá levou o vice-campeonato no Torneo Absoluto. Com a categoria de base, foi vice-campeão do Apertura 2019.

Neste ano, ficou com o vice-campeonato do Torneo Apertura.

DEPORTIVO CAPIATÁ NA CONMEBOL LIBERTADORES FEMININA

As Escoberas estiveram no Grupo A da Copa em 2017, mas não avançaram à próxima fase. Neste ano, após um jogo classificatório contra o Sol de América,

ficou com a terceira vaga para representar o Paraguai. Capiatá chega à CONMEBOL Libertadores Feminina 2021 como a terceira equipe representante do Paraguai.

O TIME

- 1 Arienne **Gonzalez Riveros**
- 2 Laurie Celeste **Cristaldo Nuñez**
- 3 Edith Jorgelina **Gonzalez Ramirez**
- 4 Sady Belen **Salinas Ayala**
- 5 Tania Raquel **Riso Ayala**
- 6 Rosalia Bautista **Godoy Fernandez**
- 7 Greta Blanca **Avila Rivas**
- 8 Jennifer Camila **Gonzalez Quintana**
- 9 Maria Luisa **Yegros Gonzalez**
- 10 Liz Natalia **Peña Vargas**
- 11 Maria Soledad **Garay Cabrera**
- 12 Patricia Soledad **Lopez Figueredo**
- 13 Natalia Soledad **Genes Martínez**
- 14 Maria Paz **Bogado Villalba**
- 15 Paola Fiorella **Gimenez Escobar**
- 16 Elena Magali **Rojas Bogado**
- 17 Tania Grisella **Espinola Jimenez**
- 18 Ninfa Claudeline **Valiente Abente**
- 19 Damia Elizabeth **Cortaza Gimenez**
- 20 Ramona Ygnacia **Martínez**

DT Nelson Raúl Basualdo





● AS PROTAGONISTAS

ALIANZA LIMA



pela primeira vez para a CONMEBOL Libertadores Feminina.

Em 14 jogos do campeonato, o time marcou 70 gols e tomou apenas um. Seu recorde foi de 1101 minutos invicto e, recentemente, converteram um gol nas semifinais.

Depois de vencer o campeonato, a equipe masculina do Alianza Lima fez uma homenagem especial às suas colegas. Na partida contra o Binacional, pela 10ª rodada do Torneio

Clausura, os jogadores usaram os nomes das jogadoras em vez dos seus próprios.



Alison Reyes

O PRIMEIRO TIME DE FUTEBOL FEMININO do Alianza Lima foi formado em 2013 e continuou pelos dois anos seguintes. No entanto, de 2016 ao final de 2018, o grupo foi dissolvido até seu retorno em 2019.

Naquele ano, o clube terminou em segundo lugar na Zona Lima e depois na segunda colocação pela Etapa Regional do Campeonato Feminino.

Em 2020, não houve torneio por conta da pandemia da COVID-19 e, com o retorno das atividades neste ano, firmou-se campeã pela primeira vez em sua história.

Na final contra o Universitario, a equipe peruana venceu por 1 a 0 com gol de Neidy Romero, aos 13 minutos. Com o resultado, as Íntimas não só conquistaram o primeiro título como também se classificaram

O TIME

- 1 Annie Estefany Del Carpio Espinoza
 - 2 Marisol Andrea Valderrama Lopez
 - 3 Amparo Chuquival Lizana
 - 4 Diana Carolina Ospina Garcia
 - 5 Neidy Katherine Romero Mendoza
 - 6 Catherine Susana Bríngas Zanzi
 - 7 Gladys Dorador Inga
 - 8 Yoselin Rosa Miranda Pun
 - 9 Adriana Andrea Lucar Carrasco
 - 10 Sara Sofía Martínez Restrepo
 - 11 Miryam Veruzhka Tristan Mansilla
 - 12 Alexandra Mariela Zamora Quispe
 - 13 Malena Fiorella Valverde Salazar
 - 14 Alison Milagros Reyes Altamirano
 - 15 Xiomara Canales Porras
 - 16 Angie Fabiana Yanten Riascos
 - 17 Anaís Vilca Bustamante
 - 18 Wendy Katherine Bonilla Candelo
 - 19 Yomira Noemi Tacilla Acosta
 - 20 Heide Marlenne Padilla Seballo
- DT Ali Samir Mendoza



APRONAX
275mg

APRONAX
275mg

APRONAX
275mg

APRONAX
275mg

**BANCO
PICHINCHA**

**BANCO
PICHINCHA**

7

7



● AS PROTAGONISTAS

NACIONAL



EM 16 DE OUTUBRO DE 1970, O FUTEBOL FEMININO foi fundado dentro do Nacional Futebol Clube.

Embora tenha havido movimentações nas décadas

de 1930 e 1960 com vários amistosos, a disciplina só pode ser afirmada na referida data.

Durante esses anos, o Nacional participou de todos os campeonatos amadores femininos realizados no Uruguai. No ano de 1997, a Federação Uruguaia de Futebol criou o primeiro Campeonato Uruguaio de Futebol Feminino.

Naquele primeiro ano, as Bolsilludas foram as campeãs. Atualmente, o clube de Montevideu conta com 5 campeonatos locais (1997, 2000, 2010-2011, 2011-2012 e 2020) e é o segundo clube uruguaio em número de títulos (atrás apenas do Rampla Juniors).

Em 12 de maio de 2013, "El Bolso" registrou um recorde que ainda perdura no futebol uruguaio: a maior vitória em registros da Associação Uruguaia de Futebol. Naquele dia, o Nacional venceu por 28 a 0 contra o Huracán Buceo, pelo campeonato nacional. Ou seja, marcaram um gol a cada 3 minutos e 13 segundos.

O TIME

- 1 Josefina Elisa Villanueva Arias
 - 2 Maria Fatima Barone Mora
 - 3 Maria Antonella Ferradans Cayetano
 - 4 Angela Noemi Gomez Lozano
 - 5 Sabrina Soravilla Calvano
 - 6 Solange Lemos Martinez
 - 7 Juliana Viera Alzueta
 - 8 Karol Stefani Bermudez
 - 9 Yamila Badell Graña
 - 10 Esperanza Pizarro Pagalday
 - 11 Luciana Daniela Gomez Montans
 - 12 Agustina Sánchez Miranda
 - 13 Leila Micaela Domínguez
 - 14 Valeria Colman Carrizo
 - 15 Sofia Ferrada Barrios
 - 16 Romina Soravilla Calvano
 - 17 Valentina Joselyn Morales Melo
 - 18 Naiara Florencia Ferrari Gomez
 - 19 Jennifer Cecilia Gomez Zuluaga
 - 20 Maytel Selene Costa Diaz
- DT** Diego Testas Fernández

O Nacional tem outro recorde histórico: Em 13 de abril de 2013, foi disputado o primeiro clássico feminino do Uruguai e as Bolsilludas venceram o Peñarol pelo placar de 7 a 0. Este resultado é a maior vitória clássica entre Nacional e Peñarol somando o futebol masculino e feminino.

A nível internacional, o Nacional participou em 4 CONMEBOL Libertadores Feminina (2011, 2012, 2013 e 2016) com um histórico de uma partida contra o JC Sport Girls na fase de grupos de 2013, uma partida empatada e 10 derrotas.

Em 9 de julho de 2021, o Nacional se tornou o primeiro clube uruguaio a ter um campo profissional completo.



Valeria Colman





● AS PROTAGONISTAS

YARACUYANOS



O ESTADO DE YARACUY É RECONHECIDO no futebol venezuelano por sua grande garra e talento, tanto nas categorias de base, profissional e na Seleção Nacional.

A equipe feminina Yaracuyanos foi formada em 2018 e nesse ano participou da Liga Nacional Feminina (Segunda Divisão). Na Venezuela, até antes da pandemia, a Primeira Divisão feminina era composta pelos clubes que integravam a Primeira Divisão masculina, mais os dois que subiram da Liga Nacional. Em 2020, o time masculino de Yaracuyanos subiu para a Primeira Divisão e, portanto, a categoria feminina também.

Em 17 de setembro de 2021, após vencer o Metropolitanos Fútbol Club por 2 a 0, na 6ª e última partida, as "Colosas del Sorte" consagraram-se campeãs do Torneio Adecuación 2021, da FUTVE Liga Feminina. A artilheira da competição foi Dubraska Rivera com 8 gols, e Wendismar Durán foi eleita a melhor goleira do torneio após sofrer apenas 4 gols em 6 jogos.

Este ano, Yaracuyanos participará pela primeira vez da CONMEBOL Libertadores, tanto na categoria feminina quanto no masculino.



Fabiola Solorzano

O TIME

- 1 Krisbell Valesfka Ladera Dugarte
 - 2 Fabiola Solorzano Perozo
 - 3 Wilmary Alvarado Hernandez
 - 4 Anlly Ximena Iglesias Leon
 - 5 Gismar Colmenarez Castillo
 - 6 Yuhelmi Maria Veloz Guevara
 - 7 Milagros Coromoto Mendoza Díaz
 - 8 Virginia Alejandra Mesa Molina
 - 9 Enyer Liannys Higuera Brettis
 - 10 Kareleyn Cadpdevila Briceño
 - 11 Dubraska Anaís Rivera Lopez
 - 12 Lissa Yajaira Cardozo Garcia
 - 13 Osmailyn Borges Rojas
 - 14 Micheel Carolina Baldallo Alvarado
 - 15 Paola Andrea Garcia Caceres
 - 16 Leury Isabel Basanta Gil
 - 17 Gabriela Hectibelis Angulo Barreto
 - 18 Barbara Crisbelis Martinez Flores
 - 19 Frankelly Carpio
 - 20 Yessica Rodríguez Gatica
- DT Omar Antonio Ramirez





● BROADCASTERS POR PAIS

COMO ASSISTIR AO TORNEIO

PARA ACOMPANHAR TODOS OS DETALHES E BASTIDORES da maior competição feminina da América, siga as redes sociais oficiais da CONMEBOL Libertadores Feminina:

- **Twitter**
@LibertadoresFEM
- **Instagram**
@LibertadoresFEM
- **TikTok**
@libertadores
- **Facebook**
fb.com/CopaLibertadores
- **Twitch:**
twitch.tv/libertadores
- **YouTube:**
CONMEBOL Libertadores
- **Website:**
ConmebolLibertadores.com






- CONMEBOL -
LIBERTADORES
FEMENINA
2021



#OSuorÉOCaminho
CONMEBOL Libertadores Femenina



● A HISTÓRIA

13 ANOS DE GLÓRIA

Desde que a primeira edição da CONMEBOL Libertadores Feminina começou em 2009, a competição tem crescido constantemente para se tornar a segunda maior competição de clubes femininos do mundo. Uma história que começou com Santos como o primeiro vencedor e que agora coroou sete campeões diferentes.

FOI NO BRASIL QUE A BOLA ROLOU pela primeira vez na CONMEBOL Libertadores Feminina. A maior competição da América Latina começou em 2009, na Vila Belmiro, em Santos, no litoral de São Paulo. Com as craques Marta e Cristiane como dupla de ataque, o Santos conquistou o título inédito ao vencer a Universidad Autónoma, do Paraguai, por 9-0 na final.

Nas seis edições seguintes, a disputa da Copa permaneceu no Brasil. Em 2010, o Santos chegou ao bicampeonato ao bater o Everton, do Chile, por 1-0, na Arena Barueri. As Sereias da Vila fecharam a campanha sem sofrer gols.

O torneio de 2011 consagrou um novo campeão: o São José, que superou o Colo-Colo por 1-0 na grande decisão, no Estádio Martins Pereira, na cidade de São José dos Campos, em São Paulo.

Em 2012, a briga pelo título ficou entre Foz Cataratas e Colo-Colo. Após a sequência de três conquistas consecutivas para times brasileiros, a equipe chilena levou a Copa ao vencer nas penalidades por 4-2 no Estádio Carneirão, em Vitória do Santo Antão.

Nos dois anos seguintes, o domínio foi do São José: campeão em 2013 ao bater o Formas Íntimas, da Colômbia, por 3-1, em Foz do Iguaçu, e 2014 ao golear o Caracas por 5-1, em São José dos Campos. É o único tricampeão da história.

A primeira competição disputada fora do Brasil, em 2015, não impediu o país de manter a hegemonia. Na Colômbia, quem levantou a Libertadores foi a Ferroviária, que venceu o Colo-Colo por 3-1.

O Uruguai abrigou a CONMEBOL Libertadores



As três últimas equipes campeãs: Ferroviária (2020), Corinthians (2019) e Atlético Huila (2018).

Feminina em 2016. Representante do Paraguai, o Sportivo Limpeño sagrou-se campeão após vencer o Estudiantes de Guárico, da Venezuela, por 2-1.

Em sua primeira participação na Copa, o Audax/Corinthians foi o campeão da CONMEBOL Libertadores Feminina 2017, ao derrotar o Colo-Colo nas penalidades por 5-4, após empate sem gols no tempo normal, no Estádio Arsenio Erico, em Assunção, no Paraguai.

Em 2018, o Brasil sediou pela sua sexta vez a CONMEBOL Libertadores Feminina, realizada em Manaus. O Atlético Huila ficou com o título após vencer o bicampeão Santos nos pênaltis, por 5-3 (1-1 no tempo regulamentar), garantindo a primeira Copa de uma equipe colombiana na competição.

Quito, no Equador, recebeu a edição de 2019 e abrigou a segunda conquista continental do Corinthians, que superou a Ferroviária por 2-0 na final brasileira.

Por conta da pandemia de COVID-19, a CONMEBOL Libertadores Feminina 2020 teve de ser adiada para fevereiro do ano seguinte, em Buenos Aires, na Argentina. Na final, a Ferroviária chegou ao bicampeonato ao vencer o América de Cali por 2-1, dando ao Brasil o nono título em 12 edições de Copa.

EDIÇÃO HISTÓRICA

Antes mesmo de começar, a CONMEBOL Libertadores Feminina 2021 já entrou para a história. Pela primeira vez, o torneio será realizado em dois países. Da Fase de Grupos à semifinal e à disputa de terceiro lugar, a bola vai rolar em Assunção, no Paraguai.

A final, no Uruguai, será em 21 de novembro, no Estádio Gran Parque Central, completando a série

de três decisões continentais proporcionadas pela CONMEBOL em Montevideo, somando-se à Sudamericana (dia 20) e Libertadores (dia 27).

HEGEMONIA BRASILEIRA

Potência do futebol feminino na América do Sul, o Brasil conquistou nove títulos nas 12 edições da CONMEBOL Libertadores, com São José (três), Corinthians, Ferroviária e Corinthians (todos com dois). Somente Colo-Colo (CHI), Sportivo Limpeño (PAR) e Atlético Huila (COL) quebraram essa hegemonia.

CLUBES COM MAIS PARTICIPAÇÕES

O detentor do maior número de participações na CONMEBOL Libertadores Feminina é o Colo-Colo, que disputou oito edições. Na sequência, vem as colombianas do Formas Íntimas, com sete.

Já os clubes que marcaram presença em cinco edições da competição foram: São José (BRA), Ferroviária (BRA), Caracas (VEN), Boca Juniors (ARG) e Cerro Porteño (PAR). Em seguida, com quatro participações, estão Corinthians (BRA), Santos (BRA), Universidad Autónoma (PAR), Nacional (URU), Colón (URU) e Estudiantes de Guárico (VEM).

ARTILHARIA DA LIBERTADORES

Cristiane e Catalina Usme dividem a artilharia histórica da CONMEBOL Libertadores Feminina, com 29 gols. A brasileira ainda é a maior goleadora em uma única edição: balançou a rede 15 vezes no primeiro ano da Copa, em 2009, quando foi campeã com o Santos.

Na última edição, Grazi, Gabi Nunes e Vic Albuquerque, todas do Corinthians, terminaram como artilheiras, com sete gols cada.

- CONMEBOL - EVOLUCIÓN

É a marca que gera orgulho, desenvolvimento social, técnico e emocional do futebol sul-americano em todas as suas disciplinas e categorias. É uma referência em formação e desenvolvimento dos jogadores e jogadoras com DNA sul-americano.

CADA ANO CONQUISTA:

+2.000

árbitros e árbitras,
treinadores
e treinadoras
são formados
tecnicamente.

+1.600

atletas juvenis de futsal
e de beach soccer
fazem parte das nossas
+7 novas competições
e oportunidades de jogo.

+50.000

Meninos e meninas jogam para
se classificar à FIESTA EVOLUCIÓN.

INVESTIMENTO EM 10 PAÍSES

Com as 10 Associações Membro
se financiam projetos
que beneficiem o desenvolvimento
em cada canto da América do Sul.

EDUCAÇÃO ESPORTIVA

Impulsiona a educacional do
DNA sul-americano através de
plataformas online, atividades
presenciais e publicações realizadas
por seus próprios protagonistas.

● A GRANDE FINAL

RUMO A MONTEVIDÉU

O estádio Gran Parque Central de Montevideu irá coroar a nova campeã da CONMEBOL Libertadores Feminina no dia 21 de Novembro, naquela que será a maior semana do futebol sul-americano, já que coincidirão na mesma cidade as três grandes finais do futebol continental, junto a CONMEBOL Sul-Americana e CONMEBOL Libertadores.

NO GRAN PARQUE CENTRAL, localizado na capital uruguaia, no dia 13 de julho de 1930, os Estados Unidos golearam a Bélgica pelo placar de 3 a 0. Junto ao confronto de França e México, são os primeiros jogos realizados na história da Copa do Mundo. Portanto, o estádio do Club Nacional é considerado o primeiro estádio na história do Mundial.

Construído em 1900, o Parque Central é o mais antigo das Américas e o décimo quinto do mundo. Até 1930 - quando foi inaugurado o Estádio Centenário - era o principal local esportivo do Uruguai e o estádio que a Seleção Uruguaia jogou a maior parte de suas partidas, com mais de 60 confrontos oficiais e amistosos.

O Gran Parque Central sediou duas edições da Copa América nos anos de 1923 e 1924, competição que o Uruguai venceu e no qual nunca perdeu um jogo em casa.

Em 1923, a Seleção Uruguaia venceu o Paraguai por 2 a 0, contra o Brasil ganhou por 2 a 1 e enfrentando a Argentina levou a vitória pelo placar de 2 a 0. Até agora, essas são as únicas equipes sul-americanas que visitaram o estádio.



O Estádio Gran Parque Central é o campo de futebol mais antigo da América.

No mês de outubro deste ano, após 92 anos, a Celeste voltou a jogar no Parque Nacional e acabou empatando em 0 a 0 contra a Colômbia, nas eliminatórias para a Copa do Mundo 2022, no Qatar. Sua última partida havia sido no dia 20 de setembro de 1929, quando derrotaram a Argentina por 2 a 1, com gols de Héctor Castro e Lorenzo Fernández.



- CONMEBOL -
LIBERTADORES™
FEMENINA

FINAL MONTEVIDEO 2021
ESTADIO GRAN PARQUE CENTRAL
21 - NOV

 **Santander**

 **GATORADE**